

PMDB não aceita o depósito e dificulta o acerto

BRASÍLIA — O PMDB se prepara para tentar abortar as negociações com os bancos credores, nos termos em que se desenvolve. O maior partido de sustentação do Governo é contrário ao depósito de US\$ 500 milhões no Banco Internacional de Compensações (BIS), a título de pagamentos dos juros da dívida externa, conforme anunciado ontem pelo Palácio do Planalto. Para os principais líderes do PMDB, o depósito nesses termos significa o fim da moratória.

Um grupo de parlamentares do Partido, tendo à frente o ex-líder na Câmara, Pimenta da Veiga, o atual líder, Ibsen Pinheiro, Fernando Gasparian (SP) Irajá Rodrigues (RS) e o próprio líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso, se reúne hoje para analisar as condições do acordo em discussão com os bancos credores, mas a princípio a posição é contrariar a estratégia do Governo brasileiro.

— Nós vamos fazer um pagamento simbólico aos bancos e depois examinar o restante da negociação. Se não for satisfatória, a moratória continua — alertou, no início da tarde, o Pre-

sidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, ainda sem conhecer a posição do grupo de parlamentares que se reuniu com o Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, à noite.

O alerta de Ulysses Guimarães, em tom moderado, não refletia, contudo, a posição dos parlamentares do PMDB. Em nome do grupo, o ex-líder Pimenta da Veiga criticou duramente a posição das autoridades financeiras.

— Estamos vendo com muita preocupação os termos do acordo assinado pelo Brasil e somos contra esse acordo. Entendemos que o FMI tem uma receita ultrapassada, onde não há um enfoque social. O Brasil tem um dos menores salários mínimos do mundo — argumentou Pimenta da Veiga.

Também integrado ao rol dos críticos, o Senador Severo Gomes (PMDB/SP) manifestou preocupação com a suspensão da moratória e considerou a ida ao FMI “um absurdo”. Segundo o Senador, o Brasil ainda não conseguiu recompor as reservas de US\$ 5 bilhões, motivo alegado para que se decretasse a moratória.

Agora, na sua opinião, o País apenas vai perder mais divisas com o pagamento dos US\$ 500 milhões ao BIS.

— Isto pode nos levar à decretação de uma nova moratória em seguida — argumentou.

O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, preferiu ignorar a ameaça de ida ao FMI, alegando que tomara o café da manhã com o Ministro Bresser Pereira, terça-feira, e não fora informado sobre isso.

— Ele me disse apenas que o entendimento era com os bancos credores. Então, quem disse que vamos ao FMI? — reagiu Ulysses Guimarães, quando perguntado sobre a reação do partido a um possível acordo com o Fundo.

O líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, entende que o Governo não suspendeu a moratória. Na sua opinião, apenas foi fechada “uma troca”, onde o Brasil fez um depósito para conseguir mais empréstimos. Com relação à ida ao FMI, Covas foi taxativo:

— O PMDB tem uma posição muito nítida sobre o FMI. Acho muito difícil que venha a ser modificada — concluiu.